

SUMÁRIO

REABILITAÇÃO DA MOTRICIDADE FINA EM INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR ALTA	3
TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COM CARGA LINEAR PRESSÓRICA EM LESADOS MEDULARES	4
O uso combinado da laserterapia e da papaína no tratamento de úlceras de pressão em pacientes lesados medulares: abordagem interdisciplinar da fisioterapia e da enfermagem	5
Correlação da Pressão Inspiratória (P_{Imáx}) com o Índice de Teffeneau (IT) em Participantes do Projeto de Reabilitação em Asma (PRP)	6
Estudo do Fibroedema Gelóide após Phono-lonto-Poração aplicado em mulheres jovens.	7
diabetes mellitus tipo I e Cetoacidose diabética: um estudo de caso	8
Estudo da urgência miccional em mulheres jovens submetidas a estímulo oscilatório em bipedestação.	9
A POSTURA CORPORAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO VALE DO RIO DOS SINOS	10
Os benefícios da fisioterapia vestibular em idosos ativos de uma comunidade	11
CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA DE UM GRUPO DE PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA HIPERDIA	12
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	13
Perfil de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis de um Grupo de Idosos Participantes de um Projeto de Extensão	14
O sintoma tontura e o risco de queda em idosos participante de um projeto de extensão comunitária	15
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS	16
PERFIL DAS PUÉRPERAS ACOMPANHADAS NA UNIDADE DE SAÚDE DE UM BAIRRO DE NOVO HAMBURGO/RS	17
Atuação da Fisioterapia no Projeto Atenção Integral ao Paciente Oncológico	18
A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NAS VARIÁVEIS CINÉTICAS DA MARCHA DE IDOSOS	19
ESTUDO DE CASO: OS EFEITOS DA WII-TERAPIA EM CONJUNTO COM A CINESIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM ARTRITE PSORIÁTICA	20
AVALIAÇÃO DO USO DA BANDAGEM FUNCIONAL PARA EVITAR SUBLUXAÇÃO DO OMBRO EM PACIENTES PÓS AVE NA FASE AGUDA	21
A REABILITAÇÃO VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO CÂNCER DE MAMA	22

**A ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
CIDADE DO VALE DOS SINOS NA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS CADEIRANTES 23**

REABILITAÇÃO DA MOTRICIDADE FINA EM INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR ALTA

Nathalia da Silva Carniel¹; Simone de Paula²; Alessandra Couto Cardoso Reis²

A lesão medular tem sido considerada um problema de saúde pública em todos os países. Por esse motivo a delimitação do tema deste estudo é a intervenção fisioterapêutica na reabilitação da motricidade fina em indivíduos com lesão medular. O objetivo geral deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de exercícios para o aprimoramento da motricidade fina em indivíduos com lesão medular alta. Os objetivos específicos foram: avaliar a força preensão palmar e a destreza manual, assim como, verificar a capacidade funcional de MsSs, após um programa de exercícios. O programa de exercícios foi realizado duas vezes por semana, terça-feira e quinta-feira, por meio de atividades virtuais e reais, com ênfase na função manual e no aprimoramento da motricidade fina, incluindo exercícios de força de preensão palmar e movimentos de pinça, entre outros. A análise dos resultados foi realizada antes e após 10 aplicações do programa de exercícios, empregando-se três testes: dinamômetro manual; teste TEMPA; teste BBT. Os resultados deste estudo, que tinha como uma amostra de 4 colaboradores mostraram que o programa de exercícios contribuiu para um aprimoramento da motricidade fina. Além disso, o estudo foi de extrema importância para a própria pesquisadora, pois conseguiu perceber que a Fisioterapia atua de forma eficaz na reabilitação dos pacientes. Acredita-se que o programa de exercícios tenha sido eficaz e que, se fosse aplicado por mais tempo e com alguns exercícios com maior dificuldade, os resultados poderiam ter sido ainda mais evidentes. Sugerem-se, então, novos estudos com o foco na motricidade fina, utilizando o método adotado no trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Paraplegia. Medula espinhal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (naticarniel@hotmail.com e 0003882@feevale.br)

TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COM CARGA LINEAR PRESSÓRICA EM LESADOS MEDULARES

Eduarda Silveira¹; Suzana de Fátima Vettorazzi²

A lesão medular é a diminuição ou perda da função motora e/ou sensória e/ou anatômica, podendo ser uma lesão completa ou incompleta. Lesões abaixo de C5 têm a função respiratória parcialmente preservada, mas a ventilação é substancialmente comprometida. O objetivo geral do presente estudo foi verificar se o protocolo de fortalecimento muscular respiratório proposto irá possibilitar o aumento da força muscular respiratória de indivíduos com lesão medular de níveis entre C3 e T4; os objetivos específicos foram traçar o perfil clínico, socioeconômico e demográfico da população estudada bem como avaliar o grau de força muscular respiratória e os volumes pulmonares antes e depois de um protocolo de treinamento muscular respiratório. Caracterizou-se metodologicamente como um estudo com paradigma quantitativo, quase experimental do tipo pré e pós-teste com amostragem por conveniência, realizado na LEME, situada na cidade de Novo Hamburgo, RS. Os dados foram apresentados sob a forma de média e desvio padrão. Foi realizado também o teste t de Student, onde foi considerado significativo valores de $p=0,05$. Para a coleta de dados foi utilizado uma ficha de Avaliação Fisioterapêutica e Funcional Respiratória, um microespirômetro portátil Spirodoc MIR®, um manovacuômetro digital modelo MVD 300 e dois *Threshold*®: um IMT e um PEP. O estudo teve a participação de 05 indivíduos do gênero masculino, com média de idade de $42,6 \pm 15,51$ anos e média de tempo de lesão de $8 \pm 5,43$ anos. Ao analisarmos os dados referentes à manovacuometria realizada antes do treinamento muscular respiratório observa-se que a média da PiMáx foi de $81,8 \pm 14,67$ cmH₂O e da PeMáx foi de $89,6 \pm 24,46$ cmH₂O. Após as oito sessões de treinamento respiratório a média da PiMáx foi de $121,4 \pm 57,5$ cmH₂O e da PeMáx foi de $111,2 \pm 16,36$ cmH₂O, ocorrendo melhora significativa de PeMáx ($p=0,03$) e não significativa de PiMáx ($p=0,1$). Os valores de CVF e de VEF1% tiveram melhoras significativas ocorrendo como consequência secundária do treinamento muscular respiratório. O Índice de Tiffeneau encontrou-se dentro da normalidade já na avaliação inicial. Através deste estudo, pode-se concluir que o protocolo de treinamento muscular respiratório foi capaz de melhorar a força e função pulmonar de lesados medulares estudados, mesmo em curto espaço de tempo. Sugere-se que o protocolo possa ser aplicado por um período maior de tempo e com um n maior.

Palavras-chave: Paraplegia. Quadriplegia. Mecânica Respiratória. Exercícios respiratórios.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduardaasilveira@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)

O uso combinado da laserterapia e da papaína no tratamento de úlceras de pressão em pacientes lesados medulares: abordagem interdisciplinar da fisioterapia e da enfermagem

Simone de Paula¹; Muriel de Oliveira¹; Bruna Juliana Brentano Kuhn¹; Manoela de Oliveira Sarmiento¹; Tainara Mirela Sander¹; Fabiane Ferreira¹; Julia Brum¹; Carine Martins da Silva¹; Neuri Nilson Kammler¹; Simone de Paula²; Neuri Nilson Kammler²

A lesão medular é caracterizada por uma agressão neurológica à medula espinhal que pode resultar em alterações das funções motoras e sensoriais. Entre as complicações frequentes do trauma medular encontram-se as úlceras de pressão. As úlceras de pressão são definidas como uma área de morte celular em que ocorre a compressão de contato do tecido mole, entre uma proeminência óssea e uma superfície dura, por um prolongado período. Em virtude da significância clínica e sócio-econômica das úlceras de pressão em lesados medulares, diversas abordagens interdisciplinares tem sido propostas, incluindo o uso da laserterapia de baixa potência e de enzimas como a papaína. Objetivo: analisar o processo de cicatrização de úlceras de pressão em lesados medulares tratados com laserterapia de baixa potência associada à papaína. Metodologia: o estudo se caracterizou por um paradigma quantitativo do tipo estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram uma máquina fotográfica digital, réguas descartáveis de papel milimetrado e a escala de classificação das úlceras. A amostra do presente estudo contou com dois pacientes do gênero masculino. No caso 1, paciente paraplégico, apresentando úlcera por pressão grau IV há 3 anos em glúteo esquerdo. No caso 2, paciente tetraparético apresentando úlcera por pressão grau IV há 15 anos em região sacra. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana. Em ambos os participantes as feridas foram limpas com soro fisiológico 0,9%, cobertas com filme plástico e irradiadas por contato com laser de diodo (660 nm, 5 J/cm²). Por fim, as feridas foram limpas com soro fisiológico 0,9% e cobertas com papaína 12%. No primeiro e no último atendimento foram feitos os registros fotográficos e as três medidas da ferida: horizontal, vertical e profundidade. Resultados parciais: ao final de 9 sessões, ambos os pacientes mostraram uma redução do tamanho da ferida. No caso 1, houve uma redução do tamanho da ferida de 4 cm (50%) no plano horizontal, 2 cm (22,2%) no plano vertical e 1 cm (16,6%) na profundidade. Já no caso 2, houve uma redução do tamanho da ferida de 2,5 cm (27,7%) no plano horizontal e 1 cm (16,6%) no plano vertical. Neste caso, não houve redução na profundidade. Considerações finais: apesar do pequeno número amostral, os resultados positivos deste estudo mostraram que o uso do laser de baixa intensidade associado à papaína pode ser uma abordagem terapêutica promissora para a cicatrização de úlceras de pressão em lesados medulares.

Palavras-chave: úlceras de pressão, laser, curativos, papaína.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0003882@feevale.br e 0003882@feevale.br)

Correlação da Pressão Inspiratória (P_{Imáx}) com o Índice de Tiffeneau (IT) em Participantes do Projeto de Reabilitação em Asma (PRP)

Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Grace de Sousa Sauter Milani¹; Raquel Magayevski da Silveira¹; Taís Cristina Hilger¹; Daniela Bervian Linck¹; Briane da Silva Leite¹; Suzana de Fátima Vettorazzi²; Cassia Cinara da Costa²

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, essa inflamação está associada a hiperresponsividade dessas vias que leva a episódios decorrentes de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse principalmente a noite ou no início da manhã. Esses episódios são decorrentes de obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar generalizada e variável, que é espontaneamente reversível ou com o tratamento. Essa obstrução invariavelmente leva, no período de crise a uma redução da Capacidade Vital Forçada (CVF) e do Volume Expiratório no primeiro Segundo (VEF1), levando então uma queda da relação entre esses dois parâmetros que é o Índice de Tiffeneau (IT). Ainda, esses indivíduos podem apresentar redução da força muscular Inspiratória, quase sempre relacionada a inatividade física pela superproteção dos pais e cuidadores. O objetivo desse estudo foi correlacionar a pressão inspiratória (P_{Imáx}) inicial com o índice de tiffeneau (IT) de participantes do projeto reabilitação pulmonar em asma (PRP). Tratou-se de um estudo observacional descritivo transversal realizado no banco de dados do projeto. Para avaliar a P_{Imáx} foi utilizado um manovacuometro digital da marca Gerar® e para avaliar o IT um microspirometro da marca Spirodoc®. Para análise estatística foi aplicado utilizado a estatística descritiva, com média, percentagem, desvio padrão e o teste correlacional de Pearson A amostra foi composta por 46 participantes do PRP, sendo 26 (78,2%) do gênero masculino e 10(21,8%) do feminino, com média de idade de 8,66±2,69. No momento da avaliação encontramos em 32 (69,6%) pacientes a P_{Imax} dentro da normalidade e em 14(30,4%) abaixo. Já no IT, 38(82,6%) participantes apresentavam valores esperados para a faixa etária e 8 (17,4%) abaixo do esperado. Na análise da correlação encontramos o $r= 0,23$. Concluímos que a força muscular inspiratória para o grupo estudado teve uma correlação positiva fraca, possivelmente devido ao fato de que os asmáticos no momento da avaliação não apresentavam quadro obstrutivo, ou seja não apresentação agudização do quadro. (feevale)

Palavras-chave: Reabilitação Pulmonar, Asma, P_{Imax}, Índice de Tiffeneau

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduarda.mittelstadt@gmail.com e suzanafv@feevale.br)

Estudo do Fibroedema Gelóide após Phono-lonto-Poração aplicado em mulheres jovens.

Andressa Caroline Geib¹; Eloísa Hörter Dieter²

A celulite afeta cerca de 80-90% das mulheres após a puberdade. A procura por tratamentos estéticos vem crescendo consideravelmente e novos recursos surgem no mercado para atender as necessidades da população. O presente estudo foi experimental, de paradigma quantitativo e com finalidade de pesquisa exploratória. Teve como objetivo principal avaliar o Fibroedema Gelóide (FEG) em glúteos após a aplicação do Manthus®, utilizando o programa Phono-lonto-Poração em mulheres jovens. A amostra contou com a participação de nove mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão propostos pelo estudo. Totalizaram-se nove aplicações em cada colaboradora, sendo realizadas uma vez por semana. A média de idade das participantes foi de 22,55 anos, todas praticantes de atividades físicas regulares e com média de peso de 54, 67Kg, sem nenhum viés significativo. Os objetivos específicos do estudo foram analisar o grau da FEG e relacioná-lo com a temperatura corporal local, a plicometria, a sensibilidade e a flacidez de glúteos antes e depois do tratamento. O programa realizado para desenvolver as estatísticas foi o SPSS®, por análise descritiva simples. O teste utilizado foi o T-test. O grau da celulite foi avaliado pelo Celluvision Mini-Pró®. Ocorreu uma diminuição estatisticamente significativa no FEG (em graus), sendo a média inicial de 2,56 e a final de 1,44 bem como para plicometria sendo a média inicial de 2,77 e a final de 2,41. A perimetria (em cm) de glúteos aumentou, sendo a média inicial de 98,11 e a final de 99,22. A sensibilidade e a flacidez não tiveram alterações significativas.

Palavras-chave: FEG, Ultrassom, Iontoforese

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andressa.geib@hotmail.com e eloisa@feevale.br)

diabetes mellitus tipo I e Cetoacidose diabética: um estudo de caso

Fabieli Helma Krauspenhar de Almeida¹; Everton Massaia²

O Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 ocorre em indivíduos geneticamente susceptíveis, como consequência de um processo autoimune, que leva à destruição das células β das ilhotas de Langerhans no pâncreas. É um processo crônico, com um período de latência de 10 anos. O pico de incidência da doença ocorre na faixa etária de 10 a 14 anos. A cetoacidose diabética é uma complicação aguda e grave do DM que resulta da deficiência absoluta ou relativa na produção de insulina pelo pâncreas. Sua patogênese está usualmente associada ao aumento nos níveis dos hormônios contrarreguladores e a redução da ação efetiva da insulina circulante. O objetivo dessa investigação foi descrever a percepção da paciente e evolução do seu quadro clínico. Para isso, foram realizadas consulta ao prontuário da paciente, assim como uma avaliação fisioterapêutica. A colaboradora tinha 14 anos, foi internada na UTI adulto de um hospital do Vale dos Sinos no dia 15/07/2014 com queixas de dor abdominal e desmaio; foi diagnosticada com DM 1 e cetoacidose diabética. Durante os atendimentos de fisioterapia revelou não ter nenhum sintoma percebido até sua internação. Com histórico familiar de DM em avó paterna e tio materno, teve dois episódios de úlceras características da patologia sem cicatrização até o momento do controle glicêmico. Na internação sua taxa glicêmica estava em 400 mg/dL, apresentando aumento de plaquetas para 463.000/mm³, leucocitose e alterações da Gasometria arterial (ph, paO², paCO², HCO³, e CO² total permanecendo com SpO² 98%). Permaneceu na UTI de 15 a 24/07/2014 com tratamento clínico para controle glicêmico e reversão do quadro de cetoacidose diabética, onde também teve prescrição de Fisioterapia respiratória e motora. Apresentou tosse improdutiva, com ausculta pulmonar MVUD s/ RA em todos os atendimentos. Diagnóstico fisioterapêutico: Alteração do Padrão muscular respiratória. Condutas: PsVs muscular localizado de MsSs e Msls e reexpansivos. Saída do leito assim que possível para deambulação evitando complicações cardiovasculares e mantendo condicionamento físico e cardiorrespiratório. Paciente reagiu bem ao tratamento médico apresentando nível glicêmico de 165mg/dL, sem complicações, recebendo alta no dia 29/07/14 com orientação de controle glicêmico diário com fitas e aplicação de insulina subcutânea.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Cetoacidose Diabética. Insulina.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabieli.helma@hotmail.com e massaia@feevale.br)

Estudo da urgência miccional em mulheres jovens submetidas a estímulo oscilatório em bipedestação.

Ana Paula Feix¹; Eloísa Hörter Dieter²

O estudo analisa a incontinência urinária de esforço em mulheres jovens submetidas ao estímulo oscilatório. Desta forma o estudo teve como objetivo geral avaliar se o estímulo em plataforma oscilatória, na posição de bipedestação modificada resulta em manutenção da continência urinária imediata ou não e como objetivos específicos identificar a história clínica uroginecológica e hábitos de vida das participantes, a composição corporal (peso, estatura, idade) e índice de massa corporal-IMC, medir o volume de urina nos 180 minutos que antecedem a aplicação da Plataforma Vibratória, medir o volume de urina nos 180 minutos após a aplicação da Plataforma Vibratória, relacionar os volumes miccionais nos 180 minutos antes e nos 180 minutos pós-estímulo. Este estudo apresenta paradigma quantitativo, estruturado pelo método experimental. A população foi de mulheres jovens e saudáveis, sem queixa referida de incontinência urinária, a amostra contou com 20 colaboradoras, sendo elas regularmente matriculadas entre o quinto e nono semestre do curso de Fisioterapia na Instituição de Ensino Superior (IES). A média de idade encontrada entre as 20 colaboradoras foi de 23,7 anos, estatura média de 1,64m, o peso teve em média 61,95kg e o IMC 23,06 kg/m². A maior parte delas, 45% não possuem o hábito de realizar exercício físico, sendo que 30% delas têm o hábito de praticar musculação. A história de infecção urinária esteve presente em 55%. Todas as mulheres investigadas não referiram perda de urina durante e após o estímulo oscilatório em relação ao pré-teste, afirmando que a musculatura do Assoalho Pélvico se manteve em contração, respondendo a uma das hipóteses do estudo. Sendo assim o teste de *Wilcoxon*, $p = 0,05$ mostrou que houve diferença estatisticamente significativa quando os volumes miccionais comparados os dois momentos ($p < 0,05$) e ainda quando comparado o volume de líquido ingerido antes com o volume miccional pós ($p < 0,009$). Pode-se concluir que o volume miccional pós o estímulo oscilatório aumentou quando comparado à quantidade de líquido ingerida antes e pós. Quanto ao volume miccional antes também se pode identificar que o volume miccional pós também apresentou maior valor.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Fisioterapia. Vibração.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anapaula.feix@hotmail.com e eloisa@feevale.br)

A POSTURA CORPORAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Nathalia Silva de Oliveira¹; Everton Massaia²

O conhecimento dos aspectos neurológicos e biomecânicos do controle postural, assim como suas alterações com o avanço da idade, implica diretamente na fisioterapia. Percebeu-se a necessidade de verificar quais alterações do processo de envelhecimento são responsáveis pela modificação postural do idoso. Tema: Postura de idosos da comunidade. Objetivo geral: avaliar as funções neuromusculoesqueléticas e suas relações com a postura em idosos da comunidade. Objetivos específicos: Descrever características pessoais e socioeconômicas; aplicar avaliação neurofuncional; descrever estaticamente a postura e identificar o estado cognitivo. O estudo é do tipo observacional descritivo de paradigma qualitativo, realizado num Projeto de Extensão Universitária do Vale do Rio dos Sinos, que analisou 12 idosos com idade entre 60 e 77 anos. Foram utilizados como instrumentos o Miniexame de estado mental (MEEM) para identificação o estado cognitivo, uma ficha de avaliação postural e neurofuncional modificada, baseada naquela adotada na clínica-escola da mesma instituição, incluindo questões relacionadas ao perfil socioeconômico. Em relação ao perfil da população, observou-se que a maior parte dos idosos eram do sexo feminino, viúvas, com idade entre 60-65, aposentados, com escolaridade com menos de cinco anos de estudo, sedentários e que não fazem uso de órtese. Quanto ao perfil postural, predominaram características como rotação à esquerda e anteriorização da cabeça, cervical e lombar hiperlordóticas, rotação de tronco para a esquerda, protusão escapular, ombros elevados à esquerda, protusos e pronados, retificação torácica, joelhos varos, pés planos flexíveis. Nos resultados do MEEM, 5 colaboradores apresentaram escore abaixo do normal, que é 21 pontos. Os idosos mais jovens apresentaram escores mais baixos do que os idosos mais idosos. Na avaliação neurofuncional, predominou a necessidade de referência visual e de apoio dos membros superiores para realizar as tarefas propostas. Ao relacionar os dados da postura corporal e do equilíbrio postural frente ao sistema de controle postural, constatou-se que em determinados idosos houve alterações neuromusculoesqueléticas que provocaram alterações posturais e que influenciaram no equilíbrio estático e dinâmico. Portanto, esta complexa relação mostra que quanto mais entendido estiver o assunto, mais diferenciado será o tratamento e trazendo à fisioterapia um respaldo maior.

Palavras-chave: Idoso. Postura Corporal. Cognição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nathalia_rondon@hotmail.com e massaia@feevale.br)

Os benefícios da fisioterapia vestibular em idosos ativos de uma comunidade

Evelyn Catheryne Notoya Mendes¹; Everton Massaia²

Tema: Fisioterapia vestibular em idosos ativos. **Justificativa:** Com o aumento da população idosa ocorre o aparecimento de doenças próprias da idade, sendo que as doenças de origem vestibular apresentam bastante prevalência nesta faixa etária. **Objetivo:** Esta pesquisa teve o principal objetivo de avaliar um programa de fisioterapia vestibular aplicado a idosos de comunidade com sintomas vestibulares e os objetivos específicos de identificar a presença de tonturas, identificar o risco de quedas e avaliar a mobilidade funcional, o equilíbrio e habilidades funcionais sentado-marcha-sentado antes e após o programa de exercícios de fisioterapia vestibular. **Metodologia:** Para tanto, caracterizou-se como um estudo experimental, antes e depois, do tipo série de casos, de análise quantitativa. Foram utilizados como instrumentos o Teste de Romberg e TimedUpandGo que avaliaram o risco de quedas e o DizzinessHandcapInventory-DHI que avaliou os resultados obtidos pelo programa de exercícios de fisioterapia vestibular. **Resultados:** Os dados obtidos foram tabulados e analisados por estatística descritiva simples. Os idosos que apresentaram risco de quedas, identificado pelos instrumentos citados, realizaram 6 atendimentos de fisioterapia vestibular, sendo um por semana e depois foram reavaliados. Pode-se observar que todos os cinco idosos apresentaram diminuição do risco de quedas e melhora dos sintomas vestibulares. **Considerações finais:** Considerou-se que a Fisioterapia Vestibular foi efetiva na redução dos sintomas vestibulares, bem como na diminuição do risco de quedas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Envelhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vivi_notoya@hotmail.com e massaia@feevale.br)

CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA DE UM GRUPO DE PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA HIPERDIA

Halana Maschmann Selau¹; Luciane Dalcanale Moussalle²

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são os agravos crônicos mais comuns dentre as Doenças Cardiovasculares (DCV), sendo consideradas como o principal Fator de Risco (FR) e um dos mais importantes problemas de saúde. Ambas podem levar à obesidade, sedentarismo e ao consumo desenfreado de uma dieta inadequada. Considerando os FR, a obesidade, a força muscular respiratória e da função respiratória podem refletir a capacidade funcional respiratória destes pacientes. Este estudo foi realizado entre abril e maio de 2014 no Grupo Hiperdia de uma Unidade Básica de Saúde da cidade Estância Velha- RS, sendo o delineamento prospectivo, quantitativo do tipo transversal, com o objetivo principal de avaliar a capacidade funcional respiratória de um grupo de pacientes hipertensos e/ou diabéticos que participam do programa, e com os objetivos específicos de traçar o perfil clínico e sócio-demográfico da amostra da pesquisa; identificar os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e correlacionar o fator de risco obesidade com possíveis alterações da função pulmonar e da força muscular respiratória. A amostra foi constituída de 51 participantes, sendo 23,5% do sexo masculino, com idade média $65,16 \pm 9,50$ anos e 76,5% do sexo feminino com idade média de $64,76 \pm 9,62$ anos, prevalecendo a classificação pré-obeso com 39,2%. Quanto ao exercício físico, 60,78% são sedentários e 39,22% são praticantes de algum tipo de exercício; 64,7% negam ser tabagistas, 25,49% são ex-tabagistas e 9,80% são fumantes passivos. Da amostra, 66,7% são hipertensos, 27,5% são hipertensos e diabéticos e 5,9% são diabéticos. Os resultados da Manovacuometria foram PI máx $76,45 \pm 28,12$ cmH₂O e PE máx $96,68 \pm 43,30$ cmH₂O. Pela espirometria, obteve-se CVF $90,80 \pm 16\%$, VEF1 $95,46 \pm 19,36\%$ e VEF1% $107,38 \pm 10,97\%$ dos valores preditos, sendo que 62,74% apresentaram uma função pulmonar normal, 23,5% uma restrição leve, seguido de 7,84% com restrição moderada grave e 3,92% uma restrição ligeira e obstrução moderada grave. A partir dos resultados obtidos com o presente estudo, pode-se concluir que a obesidade não diminui os valores de FMR nem de função pulmonar.

Palavras-chave: Capacidade Funcional Respiratória. Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica. Obesidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0093035@feevale.br e ldm@feevale.br)

AValiação DA FORça DE PREENSÃO PALMAR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Briane da Silva Leite¹; Taís Cristina Hilger¹; Grace de Sousa Sauter Milani¹; Daniela Bervian Linck¹; Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Cassia Cinara da Costa²; Paulo José Zimmermann²; Dáverson Bordin Canterle²; Rafael Machado de Souza²

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo, apresenta-se de forma lenta e parcialmente reversível. Estas alterações estão associadas a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, tendo como o principal agente causador o tabagismo. As manifestações extrapulmonares da DPOC são: a disfunção dos músculos esqueléticos periféricos e respiratórios. **Objetivos:** Avaliar a força de prensão palmar em pacientes portadores de DPOC pré e pós participação no Programa de Reabilitação pulmonar (PRP), identificar o perfil da amostra, e correlacionar as seguintes variáveis: FPP com a distância percorrida no teste de caminhada dos seis minutos (TC6) e com os valores da força muscular respiratória (FMR).

Metodologia: Este estudo apresenta paradigma quantitativo do tipo observacional-descritivo de corte transversal, com amostragem consecutiva. A população foi de pacientes portadores de DPOC, com a amostra composta por pacientes de ambos os sexos, participantes de um Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar – DPOC. **Resultados:** A amostra foi composta por 7 indivíduos, sendo 5 destes do gênero masculino e 2 do gênero feminino, com média de idade $64,71 \pm 7,43$ anos, IMC de $27,58 \pm 5,22$ kg/m², que fizeram parte do PRP no período de agosto a outubro de 2013. Em relação aos dados da espirometria, a média do VEF1% $62,6 \pm 1,97$, CVF $64,35 \pm 0,49$ e VEF1/CVF% $97,75 \pm 0,35$ caracterizando os pacientes com DPOC de moderada a grave. Em relação os valores médios encontrados para as medidas da FPP direita e esquerda, independente do sexo, foram maiores no pós, em relação ao pré sugerindo um aumento da força da musculatura periférica em membros superiores após participação no PRP. Não foi encontrada correlação positiva entre FPP e TC6. Houve correlação positiva forte e estatisticamente significativa ($p = 0,05$) entre FPP da mão direita com a Pressão Expiratória Máxima (PE Máx) ($r = 0,823$). **Conclusão:** A FPP foi um bom método de avaliação da força muscular periférica. Apesar deste estudo contar com uma amostra pequena, foi possível verificar que a FPP associa-se com a FMR de forma positiva. Sugerem-se novos estudos abordando a FPP pré e pós PRP, visto que a FPP apresenta-se como um índice promissor para avaliação do estado geral de saúde e da força muscular em indivíduos com DPOC.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Força de Prensão Palmar. Tolerância ao Exercício. Força Muscular Respiratória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brileite@gmail.com e cassiac@feevale.br)

Perfil de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis de um Grupo de Idosos Participantes de um Projeto de Extensão

Patricia Lousada Rocha¹; Muriel de Oliveira¹; Magali Pilz Monteiro da Silva²

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis pela maioria das mortes em todo mundo, e as principais afecções que acometem a população são as doenças cardiovasculares, o câncer, o diabetes mellitus e as doenças respiratórias crônicas. Estes quatro grupos correspondem a cerca de 80% das DCNTs e possuem fatores de risco comuns: tabagismo, atividade física inadequada, etilismo e dietas pobres. O projeto “Atenção Interdisciplinar à Saúde do Idoso” consiste em promover o envelhecimento saudável e ativo de idosos carentes de um grupo de terceira idade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis desse grupo que servirá como base para planejar as ações práticas e educativas com enfoque na prevenção das DCNTs. O estudo caracteriza-se como observacional descritivo num paradigma quantitativo, sendo a amostra composta por 20 idosos do sexo feminino com média de idade de 73 anos. Para avaliação dos idosos foi utilizado um questionário composto por perguntas referentes aos fatores de risco para as DCNTs. Quanto aos riscos: 100% das idosas negaram tabagismo, 85% negaram etilismo, 85% são hipertensas, 80% não são diabéticas, 60% realizam atividade física regularmente. Já o índice de massa corporal apresentou os seguintes resultados, conforme OPAS, 2002: 20% baixo peso (menor que 23,0 kg/m²), 55% peso normal (entre 23,0 3 28,0 kg/m²) e 25% obesidade (acima de 30 kg/m²). Podemos concluir, a partir dos resultados, que o grupo apresenta baixo risco para DCNTs. Portanto, sendo estes fatores comportamentais e/ou modificáveis, é imprescindível desenvolver ações de atenção primária através da educação em saúde.

Palavras-chave: Doenças crônicas. Fatores de risco. Estilo de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (patricialousada1005@gmail.com e magalipms@feevale.br)

O sintoma tontura e o risco de queda em idosos participante de um projeto de extensão comunitária

Evandro Luís Cardozo da Silva¹; Everton Massaia²

Tema: sintoma tontura e risco de quedas em idosos. **Justificativa:** O processo de envelhecimento vem acompanhado de alterações fisiológicas que prejudicam a capacidade funcional do indivíduo interferindo diretamente na qualidade de vida. Tontura e instabilidade são queixas extremamente comuns entre as pessoas idosas. A insegurança física gerada pela tontura crônica e pelo desequilíbrio corporal pode conduzir a irritabilidade, perda de autoconfiança, medo de sair sozinho, medo de uma doença séria, sensação de estar fora da realidade, além de ansiedade, depressão e o aumento do risco de quedas que são um dos principais fatores de incapacidade funcional do idoso. **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho foi identificar o sintoma tontura em idosos de grupos de terceira idade e os específicos foram: Identificar os colaboradores por nome, idade, gênero, ocupação, histórico de doenças e presença do sintoma tontura; identificar o risco de quedas da população investigada; avaliar a mobilidade funcional, o equilíbrio e as habilidades funcionais sentado-marcha-sentado. **Metodologia:** Esta pesquisa caracterizou-se do tipo observacional descritiva, de análise quantitativa, realizada em um projeto de extensão comunitária em uma cidade do Vale dos Sinos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: um questionário para conhecimento do perfil da amostra, o teste (TUG) *Timed Up and Go* e o (DHI brasileiro) *Dizziness Handicap inventory*. **Resultados:** O estudo contou com treze colaboradoras, todas do sexo feminino, com idades entre 66 a 84 anos média de 75,61 anos participantes do projeto e que tinham queixa de tontura. Considerando o DHI, podem-se identificar três grupos de risco para quedas. Assim, quatro idosas demonstraram baixo prejuízo, oito idosas, médio prejuízo e uma idosa, alto prejuízo em relação ao sintoma tontura. O TUG revelou onze idosas com risco médio e duas com risco alto de quedas. Deve-se ponderar que oito idosas responderam que tiveram quedas relacionadas ao sintoma tontura. **Considerações finais:** Mesmo com a amostra pequena, portanto, o estudo revelou a importância de se identificar o sintoma tontura e o risco de quedas nas idosas, possibilitando o manejo adequado a fim de planejar intervenções fisioterapêuticas para melhora ou controle do sintoma tontura e a redução do risco de quedas.

Palavras-chave: envelhecimento.tontura.quedas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (evandrouis@feevale.br e massaia@feevale.br)

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS

Taís Cristina Hilger¹; Maria Joseane¹; Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Gabriela Kleber¹; Daniela Bervian Linck¹; Grace de Sousa Sauter Milani¹; Suzana de Fátima Vettorazzi²

Asma é considerada uma doença heterogênea, usualmente causada por uma inflamação crônica da Via Aérea. É definida pela história de sintomas respiratórios, tais como, chiado, falta de ar, aperto no peito e tosse, que varia ao longo do tempo em intensidade, com limitação variável do fluxo aéreo expiratório. Como essa doença que se caracteriza por episódios de recorrência com idas à emergências e internações hospitalares, podemos supor que os asmáticos necessitem cuidados especiais, com isso levando a alteração da qualidade de vida (QV) dos cuidadores. Esse estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida de pais e/ou cuidadores de asmáticos. Caracterizou-se por um estudo com paradigma quantitativo, do tipo transversal, descritivo com o uso de um questionário estruturado e validado no país. Utilizamos o PACQLQ que foi desenvolvido por Juniper et al., (1996) e, é destinado a medir a QV dos desses indivíduos, mostrando como a asma da criança interfere com as suas atividades normais e como tal interferência os faz sentir. O questionário contém 13 questões (itens) distribuídas em dois domínios: limitação da atividade e função emocional, sendo que todos os itens que têm pesos iguais. A pontuação da QV em geral é calculada a partir da pontuação média de todos os itens, e varia entre 1 e 7, onde 1 representa “sempre” ou “muito preocupado” e 7 representa “nunca” ou “nada preocupado. Foram incluídos nesse estudo 11 pais e/ ou cuidadores, com idade média de $35,90 \pm 13,11$ anos, sendo 02 do gênero masculino e 09 do feminino. Encontramos como resultado geral, um escore de $1,57 \pm 0,17$ no domínio limitação das atividades, e $1,57 \pm 0,60$ na função emocional. Fazendo uma análise do escore no presente estudo, percebem-se valores baixos nos dois domínios, podendo então considerar, que a amostra de cuidadores por nós avaliada, sofre os efeitos ocasionados pela asma em suas crianças, mostrando-nos que a qualidade de vida destes encontra-se prejudicada. Com a realização deste estudo, foi possível concluir que a Asma acaba por afetar e impor limitações às atividades dos cuidadores envolvidos na pesquisa, mostrando deficitária qualidade de vida, por interferir emocionalmente no cotidiano destes. (Feevale)

Palavras-chave: Asma. Cuidadores. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (taishilger@gmail.com e suzanafv@feevale.br)

PERFIL DAS PUÉRPERAS ACOMPANHADAS NA UNIDADE DE SAÚDE DE UM BAIRRO DE NOVO HAMBURGO/RS

Priscila Andrade Fagundes¹; Graciele Pires de Oliveira¹; Vanessa Miron Dahmer¹; Caroline Dazevedo Sica¹; Alejandro Javier Reuque Tropa¹; Daiana Picoloto²; Ilse Maria Kunzler²; Lisara Carneiro Schacker²

O puerpério caracteriza-se por modificações fisiológicas e emocionais que ocorrem após o nascimento do bebê e perdura por 42 dias. Sabe-se que a abordagem inicial é capaz de gerar ações preventivas e de grande valor na gestação podendo ocasionar uma melhora nos índices de morbimortalidade materna e infantil diagnosticando precocemente muitas doenças potencialmente perigosas ou fatais. Esse acompanhamento pode refletir diretamente no aleitamento materno exclusivo (AME). Esse trabalho tem como objetivo descrever o perfil das puérperas que foram acompanhadas pela unidade de saúde, durante as consultas e visitas domiciliares em uma comunidade do município do Vale dos Sinos. Trata-se de um estudo observacional e documental, descritivo de paradigma quantitativo. Foram investigadas 55 mães, destas apenas seis encontravam-se no período de puerpério. Foi realizado um levantamento de dados utilizando-se um instrumento validado do Ministério da saúde no período entre 2013 e 2014. A aplicação foi realizada pela equipe de saúde e pelo projeto AME. Foi realizada a análise dos dados referentes aos aspectos do puerpério. Das puérperas, a média de idade foi de 23 anos, sendo a mínima 17 e a máxima 35. Todas são alfabetizadas, sendo que 50% (n=3) têm ensino médio completo e 16,66% (n=1) incompleto, e 33,33% (n=2) com ensino fundamental incompleto. Dessas apenas 16,66% (n=1) trabalham, estando nesse momento de licença maternidade. Todas realizaram pré-natal, sendo que o número de consultas variou entre quatro e dez consultas e 83,33% (n=5) relatam ter recebido orientações sobre o AME. Verificou-se que o percentual 33,33% (n=2) estavam amamentando de forma exclusiva. Nas puérperas também podemos analisar que a escolaridade é baixa, mesmo sendo todas alfabetizadas. No aspecto de acompanhamento da saúde, todas realizaram o pré-natal, porém o número foi muito variado, e ainda uma delas não recebeu orientação quanto ao AM. Nessa análise salienta-se a importância do projeto AME, no acompanhamento das mães durante o período gestacional e de puerpério a fim de consolidar o AME e com isso seus benefícios.

Palavras-chave: Período de pós-parto. Saúde pública. Aleitamento materno.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cissa.fagundes@gmail.com e daianap@feevale.br)

Atuação da Fisioterapia no Projeto Atenção Integral ao Paciente Oncológico

Larissa Carolina Brandão da Cunha¹; Cesar Augusto Teixeira²

Tema: A fisioterapia em oncologia é uma recente especialidade e tem como objetivo preservar e restaurar a integridade cinético-funcional, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados do exame físico, as condutas e a evolução fisioterapêutica dos pacientes atendidos participantes do projeto de extensão da universidade Feevale Atenção integral ao paciente oncológico. Metodologia: Para realização do estudo foi coletado informações de 29 prontuários de uma organização conveniada a Universidade Feevale atendidos entre o segundo semestre de 2011 até o segundo semestre de 2013. As informações foram tabuladas e apresentadas de forma qualitativa. Observou-se que a Amplitude de Movimento é a limitação mais presente nos pacientes, seguida por diminuição de força, dor, alteração de sensibilidade, alterações no coto, edema, sinais flogísticos e aderência cicatricial. Na fisioterapia utilizou-se de técnicas como alongamento, relaxamento, orientações domiciliares, mobilizações articulares, exercícios passivos, treino de marcha, treino de equilíbrio, exercício resistido, exercício ativo, drenagem linfática, mobilização de aderência cicatricial, pompagem, mobilização neural, exercício ativo-assistido e propriocepção. Conclui-se que apesar de poucas sessões de atendimentos (média 6,5), obteve-se evolução dos pacientes, principalmente em relação à melhora da amplitude de movimento, diminuição da dor e ganho de força muscular. Sendo assim, o papel do fisioterapeuta é relevante para a reabilitação funcional ou para os cuidados paliativos, visto que a reabilitação em na área de fisioterapia oncológica propõe intervenções nas limitações físicas causadas pela evolução da doença ou pelo tratamento oncológico propriamente dito

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Oncologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (larissabran@yahoo.com.br e cesarat@feevale.br)

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NAS VARIÁVEIS CINÉTICAS DA MARCHA DE IDOSOS

Taís Elena Heidrich¹; Patrícia Slaviero¹; Raquel Ehlert¹; Alexandre Machado de Campos¹; João Carlos Jaccottet Piccoli¹; Eliane Fatima Manfio²

O objetivo desse estudo foi verificar a influência do nível de atividade física nas variáveis cinéticas da marcha de idosos. Participaram deste estudo 98 idosos, na faixa etária de 60 a 84 anos, divididos em três grupos, classificados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em: Insuficientemente Ativos (35 idosos, com média de 69,3±4,8anos, 72,7±11,1kg, 1,58±0,07m), Suficientemente Ativos (45 idosos, com média de 69,8±5,4anos, 67,8±13,8kg, 1,56±0,07m) e Muito Ativos (18 idosos, com média de 68,0±5,9anos, 71,7±11,6kg, 1,60±0,08m). Os instrumentos utilizados foram: IPAQ, adaptado para idosos, para avaliação do nível de atividade física; Sistema Emed-X, resolução de 4 sensores/cm² e taxa de aquisição de 100Hz, para avaliação da pressão plantar durante a marcha descalça, em velocidade auto selecionada, sendo adquiridas 3 tentativas. A pressão plantar foi avaliada nas regiões: calcanhar, mediopé, antepé e dedos. A análise estatística foi realizada no SPSS-16.0, com nível de significância p<0,05. Os resultados mostram que os grupos não apresentaram diferenças significativas para idade, massa corporal, estatura e IMC. Foram encontradas diferenças significativas, entre os grupos, para as variáveis força máxima e integral força-tempo. A força máxima foi significativamente mais elevada no calcanhar e mais baixa no mediopé para o grupo Suficientemente Ativos e a integral força-tempo foi significativamente mais baixa para o grupo Suficientemente Ativos. Com relação aos picos de pressão plantar não foram encontradas diferenças significativas para as diferentes regiões dos pés entre os grupos. Observou-se que o nível de atividade física dos idosos influenciou as variáveis força máxima e integral força-tempo, principalmente para a região do mediopé, e não apresentou influência nos picos de pressão plantar, estando estes relacionados à conformação da região plantar e às deformidades e alterações provocadas pelo envelhecimento. (FAPERGS, CNPq, Feevale)

Palavras-chave: Idosos. Atividade Física. Marcha. Variáveis Cinéticas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tais_elena_@hotmail.com e 0121378@feevale.br)

ESTUDO DE CASO: OS EFEITOS DA WIITERAPIA EM CONJUNTO COM A CINESIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM ARTRITE PSORIÁTICA

Arthur Momberger Machado¹; Caio Vinícius de Oliveira¹; César Augusto Teixeira²

A Artrite psoriática é uma doença inflamatória crônica, associada a Psoríase que por sua vez é uma doença auto-imune crônica. A Artrite Psoriática tem como características um ataque do sistema imune as próprias articulações, levando à uma “auto-destruição” associada com deteriorização da cartilagem, dano ósseo e até a fusão articular. A Wiiterapia, é um método da fisioterapia que consiste na utilização de uma realidade virtual, na qual o paciente controla o personagem por meio de uma plataforma. A cinesioterapia é uma área da fisioterapia que trabalha com o movimento do corpo humano, com auxílio de bastões, faixas elásticas e haltéres. Este trabalho teve como objetivo analisar a influência da cinesioterapia e da Wiiterapia no equilíbrio e amplitude de movimento de membros superiores de um indivíduo acometido por Artrite Psoriática. O tratamento consistiu em onze sessões com uma hora de duração cada. Na primeira sessão realizamos Goniometria dos membros superiores onde os resultados encontrados foram: Ombro E: Flexão de 170°, Extensão de 50° e Abdução de 65°, Ombro D: Flexão de 160°, Extensão de 35° e Abdução de 80°, Cotovelo esquerdo: Flexão de 160°, Cotovelo direito: Flexão de 160°. No início das sessões realizávamos exercícios de cinesioterapia para ganho da amplitude de movimento nos membros superiores e então realizava-se a Wiiterapia para a melhora do equilíbrio do paciente. Ao compararmos os resultados da Goniometria realizada na última sessão com os da primeira, percebemos uma melhora significativa na amplitude de movimento dos membros superiores. Com relação ao equilíbrio, foi possível perceber uma melhora na consciência corporal, pois o próprio paciente referiu ter notado um ganho no equilíbrio. Concluimos que os exercícios de cinesioterapia realizados, foram eficazes na manutenção e melhora da amplitude de movimento nos membros superiores do paciente. Assim como percebemos que a Wiiterapia foi muito importante no nosso tratamento, pois a cada sessão observávamos uma melhora no equilíbrio do paciente.

Palavras-chave: Wii-Terapia. Fisioterapia. Artrite Psoriática. Reumatologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (arthur_26@hotmail.com e cesarat@feevale.br)

AVALIAÇÃO DO USO DA BANDAGEM FUNCIONAL PARA EVITAR SUBLUXAÇÃO DO OMBRO EM PACIENTES PÓS AVE NA FASE AGUDA

Monique Schorn¹; Everton Massaia²

Na maioria dos países desenvolvidos, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa a segunda causa de mortalidade, assumindo um padrão crescente nos países em desenvolvimento. Além de ser uma das principais causas de morte, constitui a maior causa de incapacidade nos países ocidentais. O paciente pós AVE, em geral apresenta uma deficiência residual dolorosa do ombro não-funcional ou parcialmente funcional. O comprometimento do ombro na hemiplegia é um importante limitador de todo o processo de reabilitação. Muitos clínicos consideram que a dor no ombro hemiplégico muito se deve à subluxação. O objetivo principal deste estudo foi avaliar a eficácia do uso da bandagem funcional, para evitar subluxação no ombro em pacientes pós AVE, na fase aguda. Os objetivos específicos foram descrever características pessoais dos participantes; realizar avaliação fisioterapêutica neurofuncional com ênfase no ombro; identificar possíveis diferenças nas evoluções dos padrões atípicos adquiridos pelos pacientes pós aplicação da bandagem funcional internado nas enfermarias; verificar a incidência do ombro doloroso durante a fase aguda no pós AVE, antes e depois da aplicação da bandagem. O delineamento metodológico da pesquisa se caracterizou por um estudo de série de casos, experimental, do tipo antes e depois, com uma abordagem de análise qualitativa. Foram usados como instrumentos de coleta de dados: entrevista, uma avaliação neurofuncional, uma avaliação traumato-ortopédica do complexo ombro e a Bandagem Funcional. O estudo contou com 3 colaboradoras, internadas em um hospital de uma cidade do Vale dos Sinos, com idade média de 71 anos. Todas com histórico de hipertensão, consideradas hemiparéticas. A avaliação neurofuncional das colaboradoras identificou que a alteração do tônus foi mais significativa nos primeiros dias pós AVE, comprometendo a independência das mesmas. Contudo, todas apresentaram uma evolução significativa do quadro em duas semanas. A utilização da Bandagem Funcional se mostrou eficiente na estabilização do ombro, melhorando o quadro algico e evitando a subluxação da articulação glenoumeral.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Bandagem Funcional; Subluxação do ombro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mo_schorn@yahoo.com.br e massaia@feevale.br)

A REABILITAÇÃO VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO CÂNCER DE MAMA

Magda Utzig¹; Kelin Cristina Laux¹; Ana Bárbara Lanz¹; Simone de Paula²; César Augusto Teixeira²

TEMA A reabilitação virtual no tratamento fisioterapêutico de mulheres no pós-operatório de câncer de mama. **INTRODUÇÃO** O tratamento cirúrgico do câncer de mama pode resultar em alterações funcionais como diminuição da amplitude de movimento e linfedema podendo levar à piora da qualidade de vida e das atividades do cotidiano. Neste caso, a Fisioterapia tem um papel fundamental na recuperação dos pacientes, sendo que recursos tecnológicos como a reabilitação virtual, auxiliam nos atendimentos tornando-os mais lúdicos e prazerosos. **OBJETIVOS** O objetivo geral deste estudo foi identificar se a utilização da realidade virtual interfere na funcionalidade de membros superiores de mulheres no pós-operatório de câncer de mama, participantes de um projeto de extensão de uma Universidade do Vale do Sinos. Já os objetivos específicos visaram identificar se ocorreram alterações da amplitude de movimento e no linfedema de membros superiores das colaboradoras após a utilização de um programa de exercícios propostos pelo *SoftLife*. Adicionalmente, objetivou-se avaliar a influência deste programa nas Atividades Instrumentais de Vida Diária. **METODOLOGIA** Este estudo se caracterizou por um paradigma quantitativo, do tipo observacional descritivo com característica longitudinal do tipo antes e depois. Os instrumentos utilizados foram uma ficha de avaliação com dados pessoais e da cirurgia, goniometria e perimetria de membros superiores, questionário de avaliação de Atividades Instrumentais de Vida Diária por meio do *Frenchay Activities Index* e diário de campo, aplicados no primeiro e último encontro. A amostra do estudo contou com duas colaboradoras, que passaram por 5 intervenções de exercícios resistidos realizados com o auxílio do *software* denominado *SoftLife*. **RESULTADOS** Nos resultados finais, observou-se que as colaboradoras tiveram um aumento da amplitude de movimento e uma diminuição da circunferência do membro superior. Em relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária, não se observaram alterações significativas nos escores finais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Apesar do pequeno número amostral, verificou-se que a intervenção com uso da reabilitação virtual interferiu positivamente na funcionalidade de membros superiores de mulheres com pós-operatório do câncer de mama. O conjunto destas informações sugere que a realidade virtual seja inclusa como uma interessante e inovadora abordagem terapêutica na área da Fisioterapia.

Palavras-chave: Câncer de mama. Reabilitação virtual. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (magdautzig@hotmail.com e 0003882@feevale.br)

A ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA CIDADE DO VALE DOS SINOS NA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS CADEIRANTES

Tuíssa Henrich¹; Everton Massaia²

A acessibilidade configura-se como um direito universal e compreende a garantia de acesso a oportunidades sociais, entre elas, a oportunidade à educação. No entanto, para oferecer uma educação igualitária a todos os alunos a escola precisa adaptar-se, tanto no que se refere ao ambiente físico, quanto à capacitação profissional e organização dos professores. Neste âmbito, a atuação do fisioterapeuta torna-se imprescindível para a inserção do aluno com necessidades especiais ao meio escolar. Assim, o presente estudo teve como objetivo principal descrever as condições de acessibilidade para os alunos cadeirantes, matriculados em escolas municipais regulares, de ensino fundamental, de uma cidade da região do Vale dos Sinos. E como objetivos específicos: descrever o perfil dos alunos inclusivos cadeirantes; analisar a infraestrutura da escola; descrever a percepção dos professores da turma em que o aluno estuda e dos pais ou responsáveis pelos alunos, quanto à acessibilidade da escola e quanto ao papel/atuação do fisioterapeuta nesta área; descrever a percepção dos professores das escolas, que possuem atendimento direcionado ao aluno de inclusão, no turno oposto às aulas; relacionar todas as percepções obtidas entre si e com as condições físicas e estruturais de acesso que a escola oferece. Método: o estudo caracterizou-se como do tipo observacional descritivo exploratório, de paradigma quantiqualitativo. Para a coleta de dados, foram utilizados: um instrumento de avaliação, elaborado com base na NBR 9050 e entrevistas realizadas com professores de sala de aula, professores de inclusão e pais ou responsáveis pelos alunos cadeirantes. Participaram deste estudo quatorze professores dos alunos cadeirantes e oito mães responsáveis pelos mesmos. Foi descrito o perfil de nove alunos que estudavam nas escolas regulares do município. Resultados: Na avaliação da infraestrutura, constatou-se que todas as escolas apresentaram características inadequadas de acessibilidade, sendo que a principal defasagem observada, e relatada por mães e professores, está relacionada com o deslocamento das crianças cadeirantes no ambiente escolar. Mesmo admitindo dificuldades quanto ao deslocamento, as mães consideraram que as instituições atendem aos alunos de forma satisfatória. Os professores concordaram que as necessidades dos alunos estão sendo supridas, mas assumiram que, além dos recursos físicos, é necessário maior apoio de recursos humanos, para melhor atender a essas crianças.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Acessibilidade. Cadeirantes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tuissa@gmail.com e massaia@feevale.br)